



CONTRIBUIÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE MULHERES NEGRAS PARA O FORTALECIMENTO DA EQUIDADE EM SAÚDE

HEVELYN ROSA MACHERT DA CONCEICAO; CRISTIANE DA SILVA CABRAL

Introdução: Esse trabalho integra uma pesquisa sobre processos de constituição de ativismos feministas negros no campo da saúde da mulher no Brasil. Desde os anos 1980, coletivos de mulheres negras, trabalhadoras e de classes populares questionam as inúmeras desigualdades entre as mulheres no Brasil e a relação dessas desigualdades com a saúde, incluindo os âmbitos de assistência, formação profissional e planejamento.

Objetivos: sistematizar e visibilizar trajetórias de atuação de mulheres negras na interface entre movimentos sociais e Estado na luta por direitos à saúde. **Material e**

Métodos: elaborada por meio de uma composição entre entrevistas individuais e pesquisa documental, a pesquisa busca coletar e analisar narrativas de trajetórias de vida de mulheres negras militantes em conjunto com documentos de movimentos sociais e políticas públicas de saúde da mulher. O projeto recebe financiamento da FAPESP.

Resultados: dados iniciais apontam que há um balanço histórico crítico do campo da saúde da mulher que se articula a uma perspectiva imersa na experiência da construção coletiva da militância, destacando o papel desempenhado por mulheres negras e de camadas pobres para a construção de políticas públicas de saúde baseadas em equidade e integralidade. As narrativas levantam questões que se colocam no centro dos debates sobre a história das lutas das mulheres no Brasil, com destaque, especialmente, para a visibilização dos efeitos perversos da intersecção entre racismo e machismo no processo de saúde-doença-cuidado. Esses efeitos podem ser vistos tanto no acesso ao direito à saúde, quanto na própria produção de conhecimento. Na assistência à saúde, os relatos indicam a relevância da denúncia de práticas violentas sistemáticas, como a violência obstétrica e as esterilizações compulsórias. Entre os impactos produzidos pelas mulheres negras, ressalta-se a contribuição para visibilizar inequidades em saúde. **Conclusão:** as ativistas dedicam-se a ampliar e garantir direitos de saúde às mulheres, incluindo direitos sexuais e reprodutivos, através de sua inserção: na academia, com a produção de evidências científicas; ocupando cargos na administração pública; e organizando-se em movimentos sociais. Conclui-se que a prática de incidir no Estado em prol de políticas públicas alinhadas a direitos humanos dialoga, portanto, com os princípios democráticos do SUS.

Palavras-chave: **ATIVISMO; MULHER; POLÍTICAS; DIREITOS; ESTADO**